

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Quinta-feira 20 de Setembro de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os sr.s assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO**AO SR. MINISTRO DO REINO
E AO PAIZ****ESCANDALOS E FRAUDES NO MUNICIPIO DE LISBOA**

Esta questão é, como já o dissemos, muitissimo superior á questão Pedroso de Lima. N'esta havia um commissario de policia commettendo as traficancias que, mais ou menos, são communs a quasi todos os commissarios. Pertencem á natureza, á tradição e á indole do officio. Os poderes discretionarios de que estão sempre investidos, as latitudes forçadas que as circumstancias arrastam, as missões secretas, com fundos secretos tambem, que lhes incumbem, fazem d'esses homens, por via de regra, uns sargentões auctoritarios, pouco escrupulosos nos fins a conseguir e nos meios empregados. Na questão, porém, que nós debatemos hoje, diverge o caso profundamente. Aqui trata-se de uma instituição popular, que, por isso mesmo que mais se prende com as liberdades e franquias do povo, maior perigo e descrédito constitue quando n'ella predomine o arbitrio, a injustiça, o despotismo e o roubo. Acolá era Pedroso de Lima, um homem só, um commissario de policia commettendo abusos mais ou menos inherentes ao seu cargo. Não compromettia nem desacreditava instituições de liberdade. Aqui é um grupo de syndicateiros afundando uma instituição democratica, popular, esperança de todos os homens profundamente liberaes, uma instituição contra a qual estão sempre armados os rancores da reacção, esperando todas as occasiões de a confundir na ruina e no descrédito. Aqui trata-se d'um municipio, e do primeiro municipio do paiz, que deveria ser, para honra da causa democratica, modelo de boa administração, de boa liberdade e de boa justiça.

Isto por um lado. Por outro lado, até na quantidade e qualidade dos crimes é enormissima a differença. Pedroso de Lima não commetteu a vigessima parte dos attentados que havemos de referir, nem esses attentados attingiram a centessima parte da importancia que tem estes.

Mas não é tudo. N'esta questão, levantada agora pelo *Povo de Aveiro*, é que se afere perfeitamente o peso e o valor moral da sociedade portugueza. Quantos ingenuos, quantos papalvos, quantos homens de boa fé illudidos pela pimponice catonesca do arlequin da *Vanguarda*! Tudo isso erguia os olhos para o céu e, cheios de esperança, pediam a Deus o advento da republica para que os Alves Correias, quejandos redimsem, enfim, esta patria infeliz. Pobres tolos!...

Ora, dizia o *Povo de Aveiro* por essa occasião, n.º 664 de 31 de agosto de 1893:

«O que indigna n'este paiz, servindo ao mesmo tempo de eloquente lição da moral, é esta

triste coisa de ser tudo feito a fingir. Nem o procedimento da imprensa, nem o dos governos, nem o das auctoridades subalternas, é guiado pelo respeito da verdade e do bem. E' sempre pelo interesse ou por outro mobil ruim. A *Vanguarda*, que tantas vezes tem applaudido as maiores immoralidades, que escreve, em letras garrafaes, ou tem escripto muitas vezes, os nomes dos empregados publicos vivendo sem utilidade á mesa do orçamento, é dirigida por um homem que recebe, sem emprego, quarenta mil réis mensaes dos cofres publicos. A *Vanguarda*, que escreveu em grandes letras os nomes dos deputados, pares do reino e ministros monarchicos, que accumulavam e accumulam o cargo de directores e administradores de companhias com as funções legislativas, nunca teve uma palavra de protesto contra o deputado republicano que se encontra nas mesmas condições, antes lhe chama *puro e austero* pelo mesmo motivo porque chama aos outros *devassos e ladões*. Emfim, a *Vanguarda*, que só viu agora os erros e os crimes do sr. Pedroso de Lima, não viu os crimes dos outros funcionarios, incursos nas mesmas culpas e nas mesmas responsabilidades.

Foi o espirito sereno da justiça que guiou o periodico do sr. Alves Correia? Não; foi, acima de tudo, o espirito de réclame e a necessidade de augmentar a venda do jornal. O que se chama *infamia* na monarchia, chama-se *honradez* na republica. Se o sr. Pedroso de Lima fosse republicano, em vez de monarchico, ou guardasse as costas dos arrua-ceiros em vez de lh'as pôr a descoberto, seria um *benemerito* para a *Vanguarda*, — a não ser que o Alves Correia visse grandes lucros em lhe chamar tratante, porque, então, não o poupava tambem, — como, para a mesma *Vanguarda*, o sr. Marianno de Carvalho é o *caixeiro do syndicato do Caes dos Soldados* (textual) e o sr. Teixeira de Queiroz o *illustre, honrado e talentoso* amigo.

Tudo uma mentira, um vil interesse particular, uma sordida especulação, e nunca o espirito ou as intenções elevadas do interesse publico, ou a linha recta da verdade e da justiça.

Esta moralidade d'um homem, que recebe ha dez annos quarenta mil réis dos cofres publicos, sem emprego, ser um porta-estandarte, com applausos geraes, da honra nacional, o campeão da dignidade e da virtude, ha de ficar, como um dos stygnas mais indeleveis e fundos d'esta geração de despreziveis.»

Assim escreviamos nós ha pouco mais d'um anno.

Não tinhamos razão? O facto

presente que o diga. Nem era preciso este facto, que lá vinham já citados outros bem nitidos e bem eloquentes. Mas este é esmagador. Mas este é fulminante. Deixa estonteado todos aquelles que, sendo de boa fé, — os tratantes, que são milhares, não se contam n'estas apreciações, está claro — por um resto de parvoçada, que a parvoçada tambem é grande n'este rapido declinar de raça — ainda esperavam alguma coisa do desconjuntado partido republicano portuguez.

Os nigromantes, que, ainda hontem, faziam da campanha contra Pedroso de Lima e Marianno de Carvalho a gloria do seu partido, são os mesmos que nos insultam agora. *O que se chama infamia na monarchia, chama se honradez na republica*. Tal e qual como nós o diziamos em 31 de agosto de 1893.

Marianno de Carvalho era victoriado por elles, no Largo de S. Roque, já depois de ter sido director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, quando Marianno de Carvalho lhes promettia empregos e amnistias; Marianno de Carvalho passou a ser considerado por elles um réo de lesa-patria quando faltou com os empregos, quando faltou com a amnistia e quando diminuíram os leitores da *Vanguarda*. Infames chantageiros!

Marianno de Carvalho era o caixeiro do *syndicato do Caes dos Soldados*. Teixeira de Queiroz, preso ás mesmas responsabilidades, como director ou administrador da mesma companhia, era o correligionario *honesto, talentoso e leal*. Asquerosos charlatães!

Pedroso de Lima, que os tinha perseguido, era um criminoso. Gomes da Silva, que se diz republicano, e por este simples facto, é um honrado e um puro. Nojentos arlequins!

Eis o grande valor moral d'esta questão. A sua magna importancia está em demonstrar, mais uma vez, que não ha principios, nem vergonha, nem dignidade n'esta terra; que não ha senão hypocrisias, senão falsidades, senão interesses vis. Os que appareciam como redemptores são mais pulhas do que aquelles que elles apresentavam como corrompidos.

E andam esses miseraveis, esses redemptores a reclamar agora em altos gritos a reorganisação do *seu partido*! E andam esses miseraveis a censurar os *chefes*, como se os *chefes* não fossem elles mesmos, ou, quando o não fossem, houvesse chefes possiveis. Com esses grillhetas a constituirem o estado maior! E tiveram a audacia, esses bandidos, de nos convidar, a nós! de nos convidar oficialmente para reentrar no *seu partido*, elles que ainda hontem nos chamavam *vendidos ao governo*!

As quadrilhas monarchicas são revoltantes pelos crimes que tem commettido. Mas confessemos que o cynismo com que esta nova quadrilha se apresenta promete ir, se não vae já, além de tudo. E vamos agora á commissão municipal de Lisboa e ao Gomes da Silva.

Gomes da Silva, segundo nos affiançam, emprega todos os meios e mette todos os empenhos para

que os jornaes de Lisboa não façam referencias aos nossos artigos. Não se cance, Gomes! E' facil conseguir isso. Logo de principio aqui o dissémos. Desde que todas as quadrilhas da politica estão mettidas na questão, claro é que os jornalistas de Lisboa, que nós conhecemos como as palmas das nossas mãos, ficarão calados e quietos. Nem o Gomes da Silva precisava de se cançar tanto. Ora agora o que é difficil é calar-nos a nós. E ahí é que está o *busilis*, Gomes da Silva!

Nós estavamos quietos. Começámos esta questão brandamente, sem empunhar o latego. O *illustre* director da Fazenda Municipal atterrou-se, porém, antes de tempo. Pediu syndicancias e ameaçou-nos com querellas. Qual foi a consequencia? Foi nós acordarmos, pegarmos no chicote e virmos para a rua. Cá estamos, e, agora, não ha que ter-nos mão.

O *Povo de Aveiro* tem sido lido extraordinariamente em Lisboa. Já não chegámos para encomendas. Mas isso não basta, Gomes da Silva. Havemos de fazer uma tiragem especial para ahí, no momento opportuno, com a narração dos factos mais graves e escandalosos, uma tiragem de alguns milhares de exemplares, para que Lisboa toda fique sabendo o que se passa.

De fórma que Gomes da Silva julgando que se beuzia quebrou os narizes. Talvez que com menos ameaças de querellas e menos empenhos houvesse conseguido mais alguma coisa.

Não largaremos ainda de mão os dois primeiros pontos das revelações que promettemos fazer. Os factos, por nós apontados, lá estão patenteados na escripturação da camara e nos documentos enviados ao Tribunal de Contas e não nos parece facil destruir essas provas sem que, pelo menos, fiquem evidentes vestigios, quanto baste para comprovar a nossa verdade n'esta campanha a favor da moralidade. E' pena que o Tribunal de Contas permita a entrada no seu archivo aos empregados da camara, que podem destruir ou substituir os documentos para lá enviados. Causados pesar que tal se permita.

Dissemos no segundo ponto da nossa accusação que se faziam despezas prohibidas por officios expedidos pelo ministerio do reino. Citaremos outro facto que o comprova, apesar de haver muitos nas mesmas circumstancias.

A camara deliberou pagar a uma professora municipal o ordenado correspondente ao tempo em que esteve licenciada e que, se bem nos recordamos, era superior a 400\$000 réis. O governo mandou suspender essa deliberação.

Os jornaes mais lidos da capital noticiaram a expedição do officio, que tal determinava, ao governador civil, para que este desse conhecimento á camara do seu contheido. Depois d'esta noticia publicada e do director da fazenda, que é jornalista, ter conhecimento da ordem do ministerio do reino, mandou Gomes da Silva pagar á professora de que se trata o ordenado que lhe fóra negado superiormente.

Desejámos, quanto possivel,

evitar referencias ao nome das pessoas a favor de quem tenham sido praticados os escandalos que fomos descrevendo; mas se nos empraçarem para que os publicquemos, não hesitaremos em fazel-o.

A verba que, no orçamento para 1894, está descripta com a designação de *Despezas extraordinarias*, e que é de 6:000\$000 réis, estava já esgotada em 31 de agosto findo.

Mas não pára aqui a irregularidade. Até áquella mesma data, e sob a mesma designação de *Despezas extraordinarias*, e ainda pelo n.º do artigo com que figura no orçamento, já foram gastos mais 4:000\$000 réis além da verba orçada. Quer isto dizer que de 6:000\$000 réis, votados para despezas em um anno, se gastaram apenas em oito mezes 10:000\$000 réis!

Ora as leis que regem os municipios, sem que sejam contrariadas quanto á sua administração financeira pelas leis especiaes relativas aos municipios de Lisboa e Porto, determinam que despeza alguma seja ordenada sem que para occorrer a ella se tenha creado receita correspondente. Se bem nos recordamos, dizem ainda os mesmos diplomas, que tem, de certo, menos valor que a vontade do sr. Gomes, que despeza alguma poderá ser paga sem que conste no orçamento (que póde ser suplementar) a sua designação.

Não nos consta, e crêmos que tambem não consta ao sr. ministro do reino, que na secretaria a seu cargo tivesse, pelo menos, dado entrada qualquer orçamento suplementar para 1894, elaborado e devidamente approvedo pela camara municipal de Lisboa. Parece nos tambem, salvo a opinião auctorizada do sr. Silva, que a lei fundamental do Estado prohiba a cobrança de qualquer receita que não esteja **Decretada** com todas as formalidades legais. Ora, não estando, como não está, creada receita para cobrir os 4:000\$000 réis já dispendidos a mais da verba consignada no orçamento; não tendo sido auctorizada ainda a transferencia de nenhuma das verbas do orçamento ordinario, que não foram já esgotadas, para occorrer a esta... (como chamar-lhe?)... despeza, como justificará o sr. Gomes da Silva, ou, por elle, o seu secretario — o microscopico financeiro do «Panamá» sr. Fronteira, mentor e mestre em cifras do sr. Gomes — este gasto de dinheiro, não auctorizado em sessão?

Como justificarão os dois este negocio perante a commissão municipal, que n'elles tem confiado e que os cobriu com as suas individualidades? Que dirão quando nas sessões plenarias de novembro proximo um vereador caturra, perguntar qual o motivo porque mensalmente e a todos os vereadores não é enviado um balancete das importancias arrecadadas e dispendidas por cada artigo do orçamento até o ultimo dia de cada mez?

Pedimos ainda ao sr. ministro do reino que mande examinar as actas da commissão municipal e as das sessões plenarias do corrente anno e veja s. ex.ª se nelas se encontram deliberações que auctorisem despezas que possam

montar á estpnda cifra de réis 10:000\$000, em oito mezes, com serviços extraordinarios!

Mande s. ex.ª á camara, e ao Tribunal de Contas, empregados de sua confiança para verem os orçamentos referentes ás despesas não auctorizadas, e verá então quem os *authenticam e visal*

Verá netos de vereadores nomeados para preencherem **vagas que não existem**. Verá empregados destacados das suas repartições para que **lhes possam ser abonadas grossas quantias** para serviços extraordinarios e para que sejam abonadas gratificações de exercicio a outros empregados **sob pretexto do impedimento dos primelros**. Verá s. ex.ª gratificações de 200\$000 a 300\$000 réis por serviço extraordinario a empregados que, no mesmo mez, **já receberam por outra folha gratificação por igual serviço e mais gratificações por outros motivos**.

Verá um segundo official receber mensalmente a quantia de 130\$000 réis approximadamente e verá aspirantes com 50\$000 réis mensaes, amanuenses, com mais de 60\$000 réis, etc. Verá s. ex.ª ainda uma accumulacão de vencimentos no mesmo empregado — o que é expressamente prohibido no mesmo individuo.

Verá e reconhecerá tanta torpeza que enxotará do municipio quem não tem tido força para oppor-se a tanta immoralidade.

Não queremos fazer politica, cevar odios, nem exercer vingancas; queremos pugnar pela moralidade, queremos salvar o primeiro municipio do paiz do descredito em que já cahiu e da ruina em que em breve se afundará, se o não salvam das mãos do voraz «Panamá».

E queremos tambem, para terminar, que o honrado *Casaquinha* nos diga se tudo isto vale menos do que aquelles casos *estupendos*, que elle contava, de Pedroso de Lima não mandar para o tribunal senhoras presas brutalmente pela Guarda Fiscal ás portas da cidade.

Casaquinha ha de nos dizer se tudo isto vale menos, para entoar agora hymnos á honra e ao *desagravo* do Gomes da Silva.

E voltaremos ao assumpto.

Governador civil

Chegou na segunda-feira a esta cidade, o sr. visconde de Alemquer, governador civil recentemente nomeado para este districto.

S. ex.ª tomou n'esse mesmo dia posse do seu gabinete.

Tempo

A quadra retomou uma feição agradável. As manhãs apparecem levemente frescas; porém o resto do dia, que se ostenta com uma temperatura bastante elevada, completa-se agradavelmente de noites serenas e tépidas.

As vindimas

Começaram já as vindimas em alguns pontos d'este concelho.

A funda é, no geral, regular, havendo já preço aberto para o vinho mosto, pelo qual offercem 1\$400 réis os 20 litros.

Dizem de Agueda:

Principiaram já de fazer-se as vindimas no nosso concelho.

A producção é regular e a qualidade deve ser boa attendendo ao tempo propicio que tem corrido.

—De Villa Real:

Devem entre nós começar no fim do corrente mez as vindimas.

O aspecto das uvas é excellente, e a colheita será abundantissima nos sitios em que a maromba, como um inimigo inexoravel e pertinaz, não fez sentir as suas horribes assolações.

O vitorioso em geral está satisfeito pelo resultado do seu trabalho que este anno foi homérico e assumiu as proporções d'uma lucta titanica e grandiosa.

—De Marco de Canavezes:

Está prestes a epocha das vindimas, sendo até muito natural que alguns proprietarios lhe dêem começo pouco depois do meado d'este mez. Espera-se uma colheita abundante, e, attentas as boas condições em que a maturação das uvas se tem realisado, a qualidade não deve desmerecer dos creditos de que gozam os vinhos d'este concelho.

QUESTÕES DE JUSTIÇA

Foi quando passou em julgado a sentença do Tribunal do Commercio, mandando *repôr*, relativamente aos bens dos filhos de Xavier da Silva, *tudo no antigo estado*, que os interessados requereram a posse d'esses bens. O juiz Fragoso de Rhodos deferiu. A firma Gonçalves Franco, porém, aggravou do despacho e então o juiz, acceitando aliás o agravo, mandou que se mantivesse o seu despacho, excepto quanto aos immoveis que só seriam entregues *mediante caução*.

Quaes eram os immoveis? Era o dinheiro em deposito na Caixa Geral, producto da venda do estabelecimento da praça de D. Pedro. Não havia outros.

Negado o agravo na Relação e no Supremo, voltaram os interessados a requerer os seus bens. O juiz mandou ouvir o agente do ministerio publico, Baptista de Sousa, o qual respondeu como já vimos, que se fizesse a entrega e *sem caução*. Caução a quê? Já o dissimos: aos immoveis. E quaes eram os immoveis? Tambem já o dissimos: era o producto da venda do estabelecimento da praça de D. Pedro. Não havia outros. Sobre isso não ha duvidas. O Julião vem, porém, dizer que não, que tal entrega se não podia fazer, que o estabelecimento era dos credores e Baptista de Sousa, que já tinha mandado fazer a entrega *sem caução*, que já tinha manifestado um parecer inteiramente opposto ao empregado subalterno, pôe-se logo de cócoras deante do escrivão e desata a dar-lhe palmas e a concordar com elle.

Insistimos n'este ponto porque não ha, no mundo, figurinha mais ratona do que o tal sr. Baptista de Sousa, nem caso mais funambulesco do que este.

Evidentemente, Baptista de Sousa ou commetteu um attentado quando disse que a entrega tinha de fazer-se e *sem caução* ou quando disse que se não podia fazer nem *sem caução* nem com ella. Um attentado, um delicto manifesto, e não um erro de officio, por isso que não é erro dizer n'uma pagina uma coisa e na seguinte exactamente o contrario. Entretanto, que responsabilidade lhe cabe por esse attentado á justiça? Nenhuma. Vão lá pedil-a aos tribunaes! Fica-se com cara de tolo e com mais umas dezenas de mil réis fóra da algibeira.

Mas isto pôde ser? E' o que nós perguntámos sempre. E' de fórma alguma admissivel que um magistrado prejudique as partes dizendo n'uma pagina uma coisa e na pagina seguinte, ou tres ou quatro ou cinco adeante, exactamente o contrario?

Isto no geral. Em particular admite-se que o Tribunal do Commercio de Lisboa esteja nas mãos d'um escrivão e que tanto juiz, como agente do ministerio publico, façam apenas o que esse escrivão quizer?

Não, não se admite moralmente. Mas é a regra seguida em Portugal e contra isto nada vale.

Mais ou menos todos teem responsabilidades, excepto os senhores da justiça. Estes, para que lh'as cheguem a tomar é preciso que tenham commettido crimes tão escandalosos que nem mesmo no meio d'esta podridão já haja meio de lhes valer. O advogado e o medico vêem fugir-lhe a clientela, se não procedem com certa correccão. O funcionario civil é

mais ou menos castigado se se relaxa no cumprimento dos seus deveres. O funcionario militar precisa de andar direito como um fuso. Só o magistrado judicial faz o que quer. Atropella a lei por todas as fórmas e feitios. Dá sentenças manifestamente iniquas, expõe opiniões abertamente contradictorias, ultrapassa os prazos legaes para dar sahida aos processos, emfim, é um regulo dentro da toga. E recursos contra isso... nenhuns! Todos se curvam *reverentes*, ainda em cima.

N'esta questão Xavier da Silva ha exemplos para tudo. Quando os credores tentaram fechar a porta ao estabelecimento, que esse negociante geria, oppozeram-se os filhos, claro é, demonstrando com o inventario que o estabelecimento era d'elles. N'outro paiz medianamente justo e civilisado o estabelecimento ficaria aberto, até que se fizesse a prova em contrario do que os filhos do fallido allegavam. Até áquelle momento estava de pé a sentença que lhes dava o estabelecimento. Logo, este era sagrado. Mas o juiz, que ao tempo presidia ao Tribunal do Commercio de Lisboa, que tambem tinha as suas embirras particulares ao fallido, a nada attendeu e mandou que se fechasse a porta e se vendessem as fazendas, declarando que sobre estas exerceria os seus direitos quem sobre o estabelecimento direitos tivesse.

Na verdade, era a mesma coisa: ficar com o estabelecimento aberto ou com elle fechado e com o producto das fazendas vendidas por dez réis de mel coado. O estabelecimento era dos menores? Pois deixal-o ser. Com elle aberto, os menores tiravam o proveito resultante da exploração commercial. Mas com elle fechado, ficavam... com o producto das fazendas vendidas em leilão! E então, feche-se e venda-se, mandou o sr. juiz.

Este caso é dos taes em que o unico recurso é o unico argumento é uma tranca!

Correram os processos; foi dada razão aos menores; mandou-se *repôr tudo no antigo estado*. Quem indemnizou os desgraçados da perda d'um estabelecimento importantissimo que rendia liquido, termo médio, seis contos de réis annuaes? Ninguém. Os credores allegavam: «o juiz é que mandou». O juiz, como sempre, era irresponsavel. Que mais? Nada. Mamar n'um chavelho, quem tivesse impaciencias e cócegas!

Mas o mais curioso ainda não é isso; é o seguinte. Xavier da Silva, vendo a acintosa parcialidade do juiz, tratou de amenisar este magistrado, e conseguiu-o a ponto das embirras se converterem em verdadeira amizade. E querem vêr a moral do conto? Dizia então o juiz a Xavier da Silva: «Se eu o tivesse conhecido ha mais tempo... Porque diabo não se mexeu você mais depressa?...»

E alto aqui, que isto fala mais eloquentemente e melhor do que nós com dezenas d'artigos o poderíamos fazer.

Não obstante, como o assumpto é complexo, voltaremos a elle no proximo numero.

Nomeação

Foi nomeado fiel da estação telegrapho-postal d'esta cidade o 2.º aspirante dos correios sr. Alfredo Cesar de Brito.

Foi uma nomeação justa.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Principio de incendio

Ante-hontem, perto das 11 horas da manhã, manifestou-se incendio na fuligem da chaminé, do hospital da Misericordia, felizmente sem resultados de maior gra-

vidade que o susto que se apoderou dos doentes.

Acudiram logo os operarios que trabalham no telhado da igreja, e, pouco depois, ao toque de incendio dado pelas torres, a companhia dos bombeiros, chegando ainda a trabalhar uma bomba que completou a extincção.

OS DESAGRAVOS DO GOMES DA SILVA

São quatro, os conhecidos até hoje.

O primeiro foi quando certo sujeito o procurou para lhe dar com uma bengala e elle chamou em seu auxilio um chefe de esquadra e dois policias.

O segundo foi quando elle invocou o auxilio do prior de Carnaxide, que appareceu exactamente, de cruz alçada, quando elle offerecia o peito aos tiros do seu adversario.

O terceiro foi o da maçonaria. Reeditámos este, que é magistral, e que veio após o famoso duello de Carnaxide.

O quarto é o do *Casaquinha*. *Casaquinha* declara *desagravado* o Gomes da Silva.

Entretanto, é de esperar que a maçonaria não se fique com tão pouco. O *Casaquinha* não é lá pessoa muito sagrada para os *cavalleiros de Paz e Concordia*. E como o caso agora é muito mais grave, os *cavalleiros* hão de se sahir com coisa nova.

Será este, então, o quinto *desagravo*.

Cá ficámos á espera para o registar.

A. GL. DO SUP. ARCH. DO UN.

AUDI, VIDE, TACE



VEN.: LOJ.: CAV.: DE PAZ E CONCORDIA N.º 148

C. e Resp.: Ir.º

Depois de umas vis calumnias levantadas por certo orgão da imprensa, que magoaram o nosso estimado Ven.º Mest.º e presadissimo Ir.º *Francisco Gomes da Silva*.

Os OObrr.º d'esta Ven.º Loj.º como protesto do mundo maç.º e como prova de sincera estima, resolveram dedicar-lhe uma sessão em sua honra na noite de 30 do corrente, pelas 9 horas, e esperam dever-vos a fineza, da vossa adhesão a acto tão solemne, abrilhantando esta festa, o que antecipadamente agradecemos reconhecidissimos.

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º—Abertura da sessão pelo Resp.º Ir.º José Maria dos Reis (M.º P.º)
- 2.º—Recepção dos RR.º Irm.º VVis.º
- 3.º—Recepção dos RR.º Irm.º Francisco Gomes da Silva e André Joaquim Bastos.
- 4.º—Entrega do diploma de membro honorario d'esta Ven.º L.º ao M.º Pod.º e Resp.º Irm.º André Joaquim Bastos.
- 5.º—Hymno dedicado ao nosso R.º Irm.º Ven.º *Francisco Gomes da Silva*; original do nosso Irm.º Maestro Lourenço R. P. Stichini.
- 6.º—Discursos. OOrad.º inscriptos, RResp.º Irm.º: José Maria Pereira (Orad.º d'esta Ven.º L.º)—Dr. Magalhães Lima—Eugenio da Silveira—Andrade Neves.
- 7.º—Tronco de Beneficencia.
- 8.º—Encerramento dos trab.º

Que o Sup.º Arch.º do Un.º vos ajude e illumine.

Secret.º da Ven.º L.º Val.º de Lisboa, em 20 de maio de 1893 (e.º v.º)

Pela Commissão
O Secretario
Fernando Thomaz Baumberg. m.º m.º

EXPEDIENTE

Pedimos aos cavalheiros que se acham com as suas assignaturas em atraso o favor de mandarem saldar as suas contas a esta administração. Igual fineza sollicitamos d'aquelles a quem nos dirigimos particularmente. Agradecemos aos que já teem satisfeito ao nosso pedido.

PASSATEMPO

Adivinha popular

Sou uma pobre envergonhada
A qualquer canto mettida,
Trabalhando noite e dia,
E do trabalho que faço,
Ainda curo alguma frida;
E ainda ha quem de mim diga,
Sem compaixão nem vergonha:
Fugi d'ella! tem peçonha!

Decifração da adivinha publicada no numero 771: — DADO.

**FRANCISCO COUCEIRO
ADVOGADO
ALTO DA RUA LARGA
AVEIRO**

Vianna do Castello, 15 de maio de 1889.
III.ºs srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão de Scott com grande resultado e não menos vantagem sobre os outros preparados de oleo de fígados de bacalhan nos individuos de constituição fraca e temperamento lymphatico e especialmente nas creanças affectadas de rachitismo, osteomatúcia e escrophulismo.
Dr. José Mendes Norton.

HOTEL CENTRAL

Este antigo e bem montado hotel, situado n'um dos melhores locais da cidade, recommenda-se não só pelas suas commodidades e conforto, mas ainda pelas suas excellentes condições hygienicas, magnificas accommodações e esmeradissimo serviço.

Tem um bom restaurante, ao rez-do-chão, onde são servidas variadas refeições, por preços ao alcance de todas as bolsas. Tambem tem café e bilhar.

O *Hotel Central* tem carros proprios, que põe gratuitamente á disposição dos seus freguezes na estação do caminho de ferro.

Rua de José Estevão
AVEIRO

**FUNDAS
MAMADEIRAS
ESPONJAS
THERMOMETROS
ALGALIAS**

Encontra-se uma variedade d'estes artigos, bem como de especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, na

Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO
—AVEIRO—

AZEITE PURO

Vendem-se alguns almudes de azeite de excellente qualidade, puro. A quem pretender comprar dão-se informações na redacção do «Povo de Aveiro».

ARMAZEM DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.
Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.
Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo
(Ao Chafariz)

Variedades

A FESTA DAS VINDIMAS

O tempo das vindimas é uma epocha de alegria e de folgares. Depois dos trabalhos longos e arduos, depois d'uma série não interrompida de esperanças e receios, chega o momento de gosar. O vinho corre para os toneis, e todas as tristezas se desterram: no meio de ruidosos passeios, ao som do tambor e d'outros instrumentos rusticos, aos gritos, que o ecco repete, todas as idades, todas as cathogorias se confundem; moços e velhos formam uma só familia. Os escriptores da antiguidade falam com enthusiasmo d'estas festas, d'estes transportes, d'este delicioso delirio.

Entre as festas d'este genero, que ainda subsistem, é muito notavel a de Vevey, no cantão de Vaud, na Suissa. A festa de Vevey offerece uma singular mistura de ceremonias mythologicas, usanças celtico-germanicas e ritos da igreja romana; é celebrada por uma corporação, chamada Abbadia dos Vinhateiros, cuja data se perde na noite dos tempos. Esta corporação exerce rigorosa vigilancia sobre os trabalhos das vinhas, e, todos os annos, incumbem agentes seus da visita de todos os vinhedos, a fim de distribuir com imparcialidade os premios promettidos aos vinhateiros mais activos e zelosos.

Durante a festa ha uma especie de procissão, disposta do seguinte modo: Adeante, va o abade com seu baculo, rodeado do seu conselho e seguido dos dois vinhateiros premiados. Depois va, sobre uma pipa, uma creança, coroada de parra e com uma taça na mão, representando o deus Baccho. Em roda d'ella, va, dançando e cantando, um cortejo de faunos e bacchantes, entre os quaes não falta Sileno, montado n'um burro. A este grupo allegorico seguem-se o patriarcha Noé, com sua mulher e filhos, a primeira vinha que elle plantára e o enorme caxo de uvas da terra da Promissão. Sobre um carro triumphal, puxado por dois bois de chifres dourados, va Ceres com uma paveia na mão esquerda e uma foice na direita, e um côro de ceifeiros e ceifeiras á roda. Acompanha tambem a procissão a deusa Pales, seguida das mais formosas pastoras, que levam á cabeça açafates de flôres. Por toda a procissão vão grupos de vinhateiros, entoando cantigas e louvores em hora de deus do vinho.

Esta jubilosa festa costuma acabar por um casamento campestre, a que preside a principal auctoridade da povoação, em trajo de grande gala.

O LADRÃO E O RAJAH

E' de Jacolliot, a seguinte fabula de Ceylão, inserta no seu livro "O pariah da humanidade."

Um ladrão, célebre por mil trafficancias, rematou as suas faças por uma de tal ordem que foi condemnado á forca.

Quando foi á presença do rajah de Travencor, este, depois de o arguir pelos seus crimes, disse-lhe:

—Concedo-te a vida se me apontares um ladrão que seja mais habil do que tu.

—Promptamente, respondeu o meliante; desatem-me estes laços que eu lhe mostrarei, não só um, mas dez, cem ou mil se quizer.

—Mostra-os primeiro, replicou o soberano, que eu verei depois se tu mereces a graça que te prometto.

Então o ladrão nomeou todos os ministros, governadores e cobradores de impostos das cidades e das aldeias.

—Tem razão, exclamou o rajah. Soltem-n'o depressa. Esses individuos são mais expertos do que elle, porque não se deixam apanhar.

Publicações a pedido

Ao sr. governador civil

Em virtude de um decreto foram mandados entregar á guarda da junta de parochia da freguezia de N. S. da Gloria, d'esta cidade, todos os paramentos, alfaias, imagens e outros objectos do culto que pertenceram á Sé do extinto bispado de Aveiro, e, em conformidade com o disposto no decreto, a junta de parochia que funcionava ao tempo em que foi publicado aquelle documento, tomou conta dos referidos objectos do culto, recebendo-os por um inventario.

Nos despojos cultuaes da Sé existem paramentos de grande valor real, que se calcula em muitos centos de mil réis. Por isso, o porque me repugna vêr como se pretende abusiva e arditosamente subtrahir essas riquezas de sob a vigilancia immediata da junta de parochia, chamámos a attenção do sr. governador civil para o seguinte:

A junta de parochia da Gloria é composta, na sua maioria, de padres. Consta-nos que nem todos os objectos confiados á guarda da junta se acham já no seu poder. Consta-nos mais que o sr. bispo-conde, com manifesto desprezo pela lei, ordenára que as alfaias e mais objectos do culto, pertencentes á extincta Sé, sejam entregues ao arcepyreste, e como a referida junta é composta de padres, esta vêr-se-ha coagida a obedecer, embora d'esse procedimento tenha depois de dar contas á respectiva auctoridade civil.

—Aquelles haviam matado só os tyrannos, pessoas más e abominaveis, os inimigos da humanidade... Mas Hermann!...

—O principe Hermann é talvez mais culpado do que os outros todos, porque tem sido mais hypocrita. As suas promessas fagueiras só tem servido para elle massacrar o povo com menos perigo, e á crueldade da «repressão», como elles dizem, ajuntou a perfidia da emboscada.

E ao passo que Audotia falava, toda a velha desconfinça revolucionaria, toda a antiga mania suspeitosa e accusadora dos conspiradores populares de todos os tempos, lhe incendiava as pupillas com um brilho sinistro.

—Não é verdade! gritou a donzella, não é verdade! Conheço bem quem elle é! Nunca vi coração mais terno nem dedicação mais heroica. Escrevi varias vezes a dizer-lhe isto mesmo e a senhora nunca se dignou responder-me... O passo que elle deu bem sabe a senhora que foi por culpa sua. Mas o que ignora talvez é as lagrimas de sangue que elle tem derramado por se vêr constrangido ao cumprimento do que julga ser seu dever... A senho-

ra não quiz comprehender-lhe o pensamento; mas enfim a culpa não é sua... Lembra-se porém do que elle tinha feito antes d'esse dia funesto, dos odios que tinha excitado contra si antes de incorrer nos vossos...

—Qu'importa, ainda mesmo que isso seja verdade? Se a sua vontade não é má, é a sua função. Tanto peor para elle! Os homens como elle, com as suas meias tintas e as suas velleidades de justiça que contrariam as necessidades e os ineluctaveis preconceitos do seu estado, são mais perigosos para nós do que os despotas declarados, porque podem prolongar, com as falsas esperanças que dão aos simples e aos tímidos, a ignominia do velho mundo... Enfim, repito-lhe, o principe Hermann está condemnado... Eu já contava, minha querida amiga, com a sua perturbação e as suas primeiras resistencias... Todavia esperava a sua coadjuvação... Dir-me ha se me enganai...

Frida teve desejos de gritar: "De certo se enganou, porque o que me ordena é infame!" Mas, deante d'aquelle rosto empedernido que exprimia uma vontade sobrehumana e uma energia heroica, ella teve

Hygiene do tabaco

Eis as ultimas prescripções da sciencia em beneficio dos fumadores:

1.ª Exijam o tabaco mais suave e que contenha menos nicotina; o melhor é o havano, que só tem 2 por 100 d'esta substancia, ao passo que o chamado «Virginia» alcança 6,87 por 100;

2.ª Não fumem, ou fumem muito pouco os que padecem do estomago, causado por dyspepsias, os propensos a catharros bronchiales e pulmonares e aquelles que, com o uso do cigarro, exaggeram a secreção da saliva;

3.ª O tabaco deve fumar-se secco: se é picado muito limpo, e o papel em que se envolva de linho puro, flexivel, sem gomma e que deixe muito poucos residuos de combustão;

4.ª Não se deve fumar em jejum, nem antes de deitar;

5.ª O uso de boquillas para os cigarros de papel e de cachimbos para o tabaco constituem um grande preservativo hygienico;

6.ª Quando se fuma em boquilla, deve inutilisar-se o cigarro depois de consumida a primeira metade, a fim de evitar os maus effeitos do tabaco humido e do calor;

7.ª E' mui anti-hygienico o costume de mascar as pontas dos cigarros, com o qual se augmenta mais a secreção da saliva e se irritam excessivamente as mucosas dos labios e a lingua;

8.ª Para conservar fresca a bocca, limpa a dentadura e evitar os effeitos topicos locais do tabaco, devem usar os fumadores, uma vez ao dia, um gargarejo composto de chloreto de cal secco, 8 grammas; agua distillada e alcool de 35 graus, 45 grammas de cada coisa; essencia de cravo, duas gottas. Mistura-se e filtra-se e use-se na quantidade de duas colheres de chá para um copo de agua.

Contra as moscas

Um meio simples de qualquer pessoa se vêr livre das moscas, é ter junto de si um pires com um pouco de acido phenico. O cheiro afugenta as moscas, e se alguma cahe no liquido, morre inevitavelmente.

ECNOS

A casa Andressen, do Porto, é a que possui maior numero de navios, em Portugal. Os navios que actualmente possui são 10 vapores, 2 galeras, 8 barcas, 8 brigues, 1 palhaborde, 5 patachos e 2 escunas. A tonelagem total d'estas embarcações orça por 25:000 toneladas.

Os negros dos Estados-Unidos, depois que receberam a sua carta de alforria, entregaram-se á singular mania de baptisar os filhos com nomes célebres. Esta mania não deixa de ter consequencias verdadeiramente comicas. Assim, por exemplo, em um jornal de Kentucky lê-se: «Benjamin Franklin foi hontem condemnado a pagar um dollar de multa, por ter roubado gallinhas.—Napoleão Bonapart foi condemnado a 10 dias de cadeia por ter roubado uma cabra.—Martinho Lutherio foi encontrado hontem no seu quarto enforcado.»

Referiram os jornaes de Madrid que devia principiar a sua publicação em 15 do corrente, n'aquella capital, uma revista em caracteres convencionaes dedicada aos cegos hespanhoes.

Na cidade de Pondeland, em Cape-Town, uma mulher accusada de haver causado a morte a seu filho por feitiçaria, foi amarrada a um poste ficando no meio de um formigueiro e o seu corpo n'um todo untado de graxa. As formigas atrahidas pela graxa, cobriram-n'a completamente e acabaram por devoral-a.

Segundo um correspondente de Pariz, parece que se constituiu alli uma nova Companhia para o acabamento do canal de Panamá, havendo esperanças de que em breve se reatem os trabalhos.

O mesmo correspondente diz que a Companhia emitirá acções no valor de 65.000:000 francos, com o fim de começar quanto antes a funcionar.

Foi construida para o imperador Guilherme uma carruagem assas curiosa, destinada a viagens de noite. A carruagem é munida de lampadas electricas collocadas nos peitos dos cavallos, na extremidade das lanças, aos lados e atraz da carruagem. Assim distribuidas, as lampadas illuminarão a estrada em

vergonha e conteve-se: não deixou que falasse o seu terno coração para assim explicar a verdadeira razão da sua fraqueza lacrimosa.

—Com que então, disse ella, quando a senhora me mandou para aqui foi para o assassinato e para a traição!

—Todos os assassinatos gloriosos, todos os que teem salvado as cidades ou libertado os povos, teem sido traições.

—Mas lembre-se de que Hermann a agraciou já!

—Foi um laço.

—Ainda ultimamente lhe concedeu o perdão. E' a elle que a senhora deve o ter sido alliviada n'esta ultima sentença. Nunca foi mau para si.

—E julga que eu penso só em mim?

—Ah! e lembrar-me eu de que a conheci tão meiga para os fracos e para os afflictos, tão compassiva para as mulheres e para as creanças!

—E' tambem n'esses que ainda hoje penso.

Frida, completamente desanimada, conhecia com desespero que seria vencida n'esta lucta de palavras. A garganta suffocava-se-lhe...

um raio de 50 metros, deixando os viajantes na obscuridade. A electricidade é fornecida por accumuladores dissimulados no interior da caixa do carro.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Gabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes. —Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

ANNUNCIOS

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA

(Antigo empregado da Livraria Chardron)

53, Largo dos Loyos, 54

PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta utilissima publicação aos bibliothecarios das sociedades de instrucção e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

Tiragem, 5:000 exemplares, distribui dos profusamente pelas cinco partes do mundo,

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconheido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 reis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

Subitamente, todo o seu coração explodiu n'este grito:

—Não! não! vá-se embora! E' uma covardia, é uma grande covardia!

A velha revolucionaria respondeu com affabilidade:

—O assassinato não é covardia quando é a eterna justiça e o eterno amor que o impõem, quando a mão que mata é desinteressada e quando, além de tudo, o golpe é rapido e inopinado evitando o sofrimento. O assassinato não é, emfim, uma covardia quando o assassino arrisca a sua vida... A minha já tem sido arriscada muitas vezes.

E continuou com modos mais rispido:

—Ah! ah! é muito facil e agradavel amar a justiça e ter compaixão dos opprimidos quando tudo se passa em sonhos e palavras bonitas. A menina julgou que isto duraria sempre e agora que se trata de metter hombros á empresa e de matar ou morrer, parece-lhe isso duro melindra-se toda, revoltase-lhe o coração sensivel... Ah! ah! qual de nós é que é covarde?

—Vá-se embora, repetiu Frida. Vá-se embora!

(Continúa.)

COLAETIM

— 75 —

OS REIS

Em 1900

XXVI

Audotia proseguiu:

—Comprehende?

Sim, Frida comprehendia, e por isso estava branca, e por isso estava muda. Por fim fez um grande esforço para descerrar os labios:

—E' para isso que me vem procurar! E' para isso que me reaparece ao cabo de tres annos!...

E repetia com espanto:

—Para isso!... para isso!...

Audotia respondeu:

—Ouh'ora, em Paris—recordaste?—celebravamos ambas a memoria dos nossos heroes e dos nossos martyres. E a menina admirava-os, honrava-os no seu coração, prezava-os com as suas lagrimas... Ora que tinham elles feito, senão o que o povo espera hoje que a menina faça?

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, do grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel de baixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris. Ver o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — **PHARMACIA UNIÃO**

Lordello do Ouro

PORTO

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por **SCOTT & BOWNE**, Chimicos, **NOVA YORK**.
A venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes. Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.^a

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR **MARIO SUL**

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal! Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis: uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doencas da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilogramas de enxofre sublimado a 65 kilogramas de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitndo-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, **ASTIER DE VILLATE**, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a **Arthur Paes**, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, lavores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á **LIVRARIA POPULAR PORTUENSE**, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71, — Responsavel, José Pereira Campos Junior.